

andarilhos

adriana martinez

II Congresso Internacional de Investigadorxs sobre Anarquismo(s), de 11 a 13 de julho de 2019 em Montevideu–Uruguai. O evento aconteceu nas velhas salas da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación). Os temas transitaram por gênero, educação, arte, ciência e tecnologia. Houve abordagens coletivistas, individualistas, especificistas insurrecionais, mostrando o caráter múltiplo do anarquismo. Falou-se dos anarquismos e anarquistas de ontem e de hoje. Apresentaram-se práticas anarquistas, aproximou-se o anarquismo à filosofia.

Adriana Martinez é doutoranda no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. Contato: drimartinex@yahoo.com.br.

andarilhos



Cartaz do congresso

Os três dias de congresso foram intensos. Vinte e oito mesas, dezesseis apresentações de livros, quatro cursos, uma conferência e a exibição de um documentário. As salas lotadas! Mais de cem pesquisadores expuseram seus trabalhos, outro tanto de pessoas passou pelas salas para

questionar, debater, problematizar ou apenas polemizar. Tais embates explicitam que, ao contrário das constantes tentativas de sepultar o anarquismo e enquadrá-lo como um peso morto na história, as práticas anarquistas continuam pulsantes. O encontro ainda soou como uma gargalhada cínica, enfrentando o sorriso amarelo que precedeu, em uma mesa de bar, a pergunta: “anarquistas? Ainda existem?! Conseguem se organizar?”.

O evento poderia ser a meta final para muitos viajantes, não para os andarilhos. Acompanhando o forte vento que atravessava a cidade, percorremos a pé avenidas, ruas e vielas, parques, praças e feiras, desembocando quase sempre às margens do Rio da Prata, o leão vermelho.

Sentir-se andarilho sobre a terra é observar o “quanto realmente sucede no mundo”, disse Nietzsche no aforismo 638 em *Humano, demasiado humano*¹. Assim, com olhos abertos e passos errantes, sem “atrelar o coração com muita firmeza a nada em particular”, foi possível percorrer as ruas dessa cidade. Durante as passagens, os olhares pousaram atentos em paredes, galerias de arte, livrarias, cartazes, janelas, para ler o que estava ali bem visível diante dos olhos e ao alcance da mão.

Na avenida principal de Montevideú, chamada de 18 de julho, o cartaz da exposição “Pássaros na cabeça” de Tania Astapenco, artista plástica uruguaia, foi um convite para entrar. A mostra era composta de esculturas, pratos, máscaras e impressão sobre papel. O material primário era o barro; a intervenção de cerâmica, madeira, papel e ferro complementavam algumas das peças. Efeitos com óxidos, esmaltes, engobe ou diferentes pastas proporcionavam texturas e relevos.

Pájaros en la cabeza

TANIA ASTAPENCO

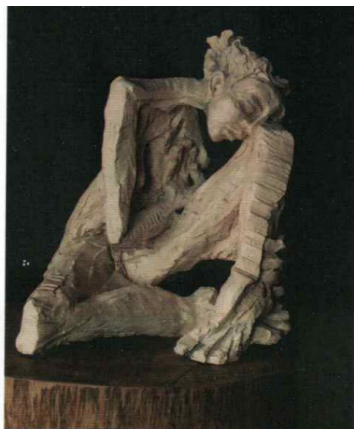


Folder da exposição.

As esculturas e objetos escancaravam voos femininos. Corpos de barro agitavam-se agudos pela sala. No centro, “aparece desestruturando...questionando...provocando com valentia...surgindo da mais remota história...Ela... Hiparquia”².

Momentos...

Escultura.
Pasta de arcilla y papel.
Óxidos.
50x30x36 cm.



Hiparquia

Escultura.
Pasta de arcilla, papel
y chamote grueso.
Monococción.
Óxidos
56x48x20 cm.



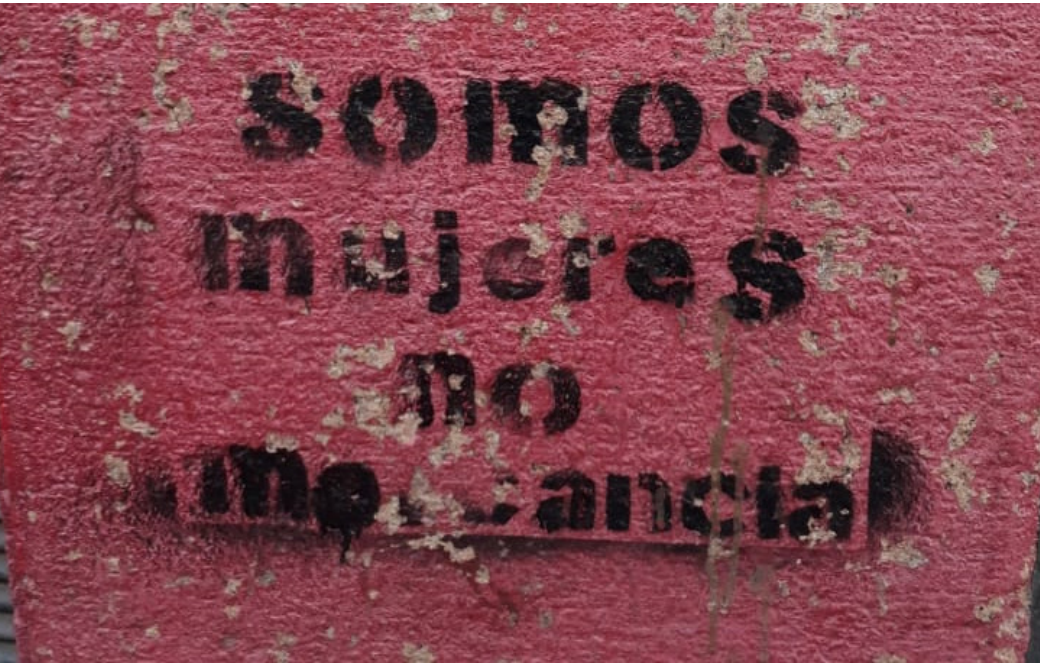
Folder da exposição.

Em uma das paredes nos é apresentada Hiparquia de Maronea de Tracia (346 – 300 a.c.), uma das primeiras mulheres filósofas, pertencente ao grupo dos cínicos. “Uma mulher livre na contramão da sociedade grega de seu tempo, situando-se em pé de igualdade com seus companheiros homens... Quando da sua morte os filósofos cínicos declararam uma festa anual em sua honra...denominada Kynogamia o dia da incorporação da mulher ao mundo da filosofia cínica”³.

Contudo, quase 2400 anos depois, as mulheres, e não só no Uruguai, ainda sentem no corpo a sociedade machista e cristã. São culturas fundadas no modelo heterossexual, em que a figura do macho é preponderante, tenham um governo de esquerda ou de direita, sejam guerrilheiros ou reformistas.

Durante a estadia em Montevideú, a leitura de um trabalho de levantamento histórico chamou a atenção. No livro *38 estrelas: a maior fuga de uma prisão de mulheres da história*, Josefina Licitra evidencia a recorrente subordinação feminina à hierarquia dos homens que comandavam o Movimento de Liberação Nacional (MLN – Tupamaros), mostrando, por exemplo, o uso das mulheres para manter uma ordem doméstica e a imposição de não vestir determinadas roupas. Partindo de uma orientação marxista-leninista, o grupo considerava que as práticas de liberdade escancaradas pelo Maio de 68 eram “fogos de artifício do universo burguês. Na esquerda, o amor era uma das tantas formas de medir a ética revolucionária. Estava bem acompanhar um parceiro e até deixar-se opacar por ele se isso era útil à organização”⁴.

A situação piorava se a mulher era solteira e clandestina, pois além de ser depreciada pelos companheiros e pelas companheiras, tinham que estar dispostas a trocar favores sexuais pela sua sobrevivência. A maternidade também era desaconselhada pelo movimento, muitas esperaram o momento oportuno para ter filhos, outras entraram em menopausa prematuramente devido ao stress emocional ou não engravidaram por estarem na prisão durante os anos *férteis*.



Décadas depois, as mulheres ainda precisam reafirmar: “somos mulheres
não mercadoria”

(stencil no centro da cidade).

No livro encontra-se ainda como a homossexualidade era *julgada* um *desvio* dentro do movimento, por isso, quem queria se submeter aos ditames da organização devia manter a sua sexualidade em absoluto silêncio. Na prisão feminina, as homossexuais “relacionavam-se mais com as anarcas: o anarquismo falava de amor livre em termos amplos”⁵.

A ditadura militar no Uruguai durou de 1973 até 1985. E a perseguição aos corpos considerados desviantes manteve-se durante o período de redemocratização. No congresso anarquista, que gerou as andanças por Montevidéu, Diego Pérez expôs o trabalho “¿Quién escupió el asado? Sub-cultura y anarquismos en la transición democrática uruguaya (1985-1989)”, no qual apresentou como bichas, travestis, artistas influenciados pelo situacionismo, anarcopunks e todos aqueles que escapavam da identidade do operário-padrão, defendida pela esquerda nesse período, foram perseguidos, presos e torturados nas delegacias, sob o manto da democracia e o silêncio conivente da esquerda institucional.



Adesivo em moirão no centro histórico de Montevidéu.

Em nome da segurança e da democracia, tanto naquele momento quanto hoje, a maioria busca conter as práticas de liberdade consideradas indesejadas e insuportáveis, com o intuito de monitorar, perseguir e aprisionar os chamados sujeitos perigosos. No caso uruguaio, em maio de 2019, o projeto de lei antiterrorista foi aprovado por unanimidade pelos senadores e com apenas um voto desfavorável pelos deputados.

andarihos



TERRORISTA
es el ESTADO y las
MULTINACIONALES
**ELLXS HACEN SUS LEYES
PARA DEFENDERSE...**

Lamb no centro da cidade – Terrorista é o Estado e as multinacionais. Elxs fazem suas leis para se defender...



Lamb no centro da cidade – Nós as rompemos para sermos livres. Não à lei antiterrorista.

O projeto de lei, enviado em novembro de 2016 ao Parlamento pelo poder executivo, teve seu processo acelerado pela visita do Grupo de Ação Financeira Internacional (GAFI), no final de maio deste ano⁶. Esse grupo tinha como objetivo avaliar de que maneira o Uruguai estava posicionado em relação a essa questão. Tanta foi a pressa, que o “Frente Amplio”, governo de esquerda, enviou uma versão reduzida, voltada ao financiamento de organizações chamadas terroristas e

andarilhos

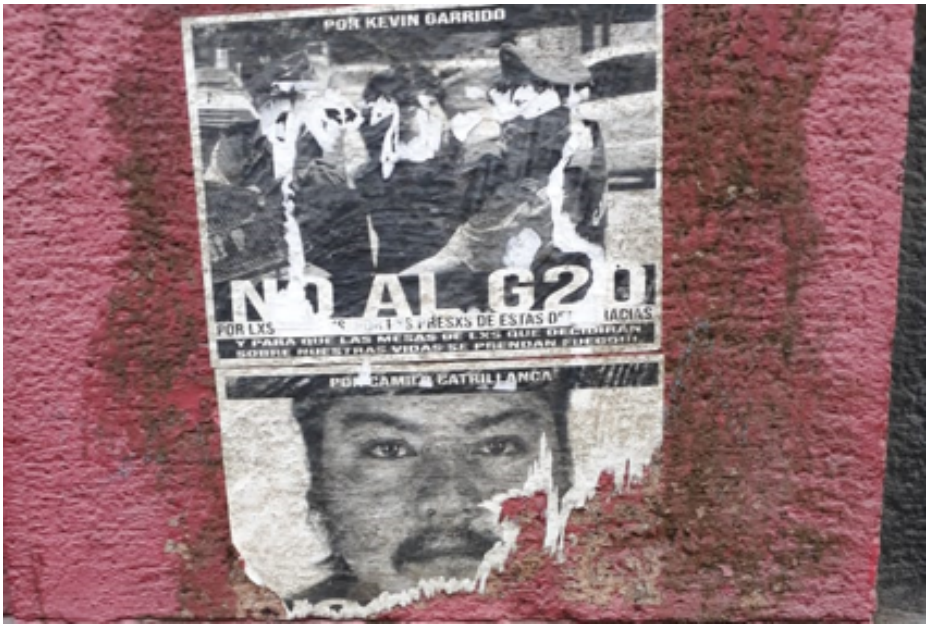
sanções financeiras às pessoas e entidades vinculadas ao chamado terrorismo⁷. Cabe questionar quando a versão integral com punições, delações, medidas cautelares e perseguições será aprovada para condenar todos aqueles que não se submetem a qualquer forma de governo. Aliás, foram também os governos de esquerda, o do Chile em 2010⁸, liderado pelo Partido Socialista; o da Argentina⁹, sob a direção da esquerda peronista em 2011, e o do Brasil, com o Partido dos Trabalhadores (PT) em 2016, que implantaram leis similares em regimes democráticos.



Pichação no centro da cidade – Não à lei antiterrorista.

A lei criminaliza como terrorista as mobilizações e as ações que contestam o Estado e os empreendimentos capitalistas, além de fortalecer o poder punitivo e o terrorismo estatal. Sedimenta-se, assim, a ascensão da extrema direita nesses territórios, respaldada pelas forças armadas que saem novamente dos quartéis em nome da democracia.

Pelas ruas de Montevidéu podia se ler nas paredes os efeitos do investimento em segurança e no dispositivo de polícia em diferentes países.

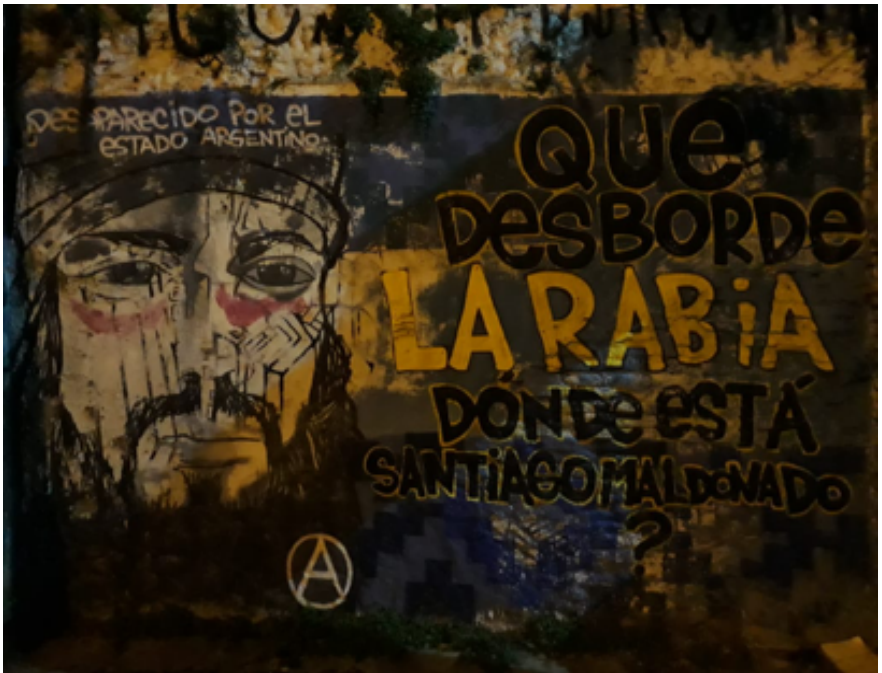


Lamb no centro histórico de Montevidéu – Por Kevin Garrido. Não ao G20. Por lxs...presos destas democracias. E para que as mesas dxs que decidirão sobre nossas vidas peguem fogo!!! Por Camilo Catrillanca.

Um cartaz colado pelas ruas da região central da cidade reacendia a memória de Kevin Garrido, anarquista

andarilhos

assassinado na prisão em novembro de 2018, no Chile. Ele havia sido condenado a 17 anos de prisão por colocar explosivos em uma delegacia e numa escola de polícia em 2015, no chamado “Caso Bombas”. Outro cartaz evocava a vida de Camilo Catrillanca, mapuche assassinado pelos Carabineros, grupo de operações policiais especiais, com um tiro na nuca em 2018, no sul do Chile. Um mural, em outro ponto da cidade, lembrava Santiago Maldonado, anarquista sequestrado e executado pela Gendarmeria no dia 1 de agosto de 2017, na província argentina de Chubut, enquanto montava barricadas para bloquear uma estrada próxima a uma comunidade mapuche.



Mural na praça ação direta, bairro Cordón Norte – Desaparecido pelo Estado argentino. Que desborde a raiva. Onde está Santiago Maldonado?

O mural de Santiago Maldonado encontra-se na praça Ação Direta, localizada no bairro de Cerdn. A praça é chamada assim, não pelas autoridades, mas por grupos anarquistas que se empenharam em transformar um espaço esquecido, uma esquina em ruínas, em um lugar de resistência para ruir os jogos do poder. O que antes era um terreno abandonado, utilizado por policiais como estacionamento de viaturas, se tornou um espaço de encontros, conversas e manifestaes. E o melhor: as viaturas dal se foram!

No momento que o bairro central “Cerdn Norte” começa a ser reestruturado pelo mercado imobiliário, enchendo-o de câmeras para aumentar o monitoramento, os anarquistas decidiram potencializar a vida, para serem perigosamente livres. Em uma das paredes da praça pode-se ler: “Não esperamos, não pedimos licença, continuamos construindo sobre ruínas”. A poucos quarteirões da praça aponta outro mural e na calçada da frente encontra-se o Centro Social Cerdn Norte inaugurado em maio de 2017.



Mural bairro central “Cordón Norte” – Cordón Bairro. Sem machismo nem racismo. Nosso método é a ação direta. Sem delegações a terceiros.

O Centro Social Cordón Norte abriga uma biblioteca, são exibidos filmes, realizadas reuniões e jantares coletivos. Atualmente resistem para não serem despejados pelo capital imobiliário como aconteceu em 2017, com o centro social “La Solidária”.

“Nossas ruas falam, contam histórias de resistência e apoio mútuo, de lutadorxs incansáveis e gritos de rebelião lançados aos quatro ventos (...). Cordón é muito mais que comércios grudados à avenida principal, é muito mais que o objetivo

de gentrificação e é muito mais que clientes que consomem. Cordón também briga, colabora entre si e cria. Cordón são as pessoas do bairro, as que passam e as que se organizam”.¹⁰

A região vibra, não precisa de nenhuma revitalização urbana, pois nas ruas se agitam práticas de lutas. Dessa maneira, na praça Ação Direta, assim como em outros pontos da cidade, uma manifestação foi organizada no dia 16 de julho de 2019 contra a campanha promovida pelo pré-candidato do Partido Nacional Jorge Larrañaga, que quer instaurar um plebiscito de reforma constitucional, a ser realizado em outubro, com o intuito de aumentar a repressão nas ruas. Pretende-se, mediante votação democrática, atingir a maioria para incorporar quatro artigos à atual Constituição, articulando polícia, militares e o sistema jurídico-penal.



Fragmento de panfleto – Mais polícia é mais violência. Nenhum voto às botas.

andarilhos

Entre as solicitações encontram-se: invasão domiciliar a qualquer hora para revistar a casa ou deter a pessoa por suspeita de delito; formação de uma guarda nacional com tarefas de segurança pública a cargo das forças militares para exercer funções de vigilância, detenções e despejos; cumprimento total das penas, sem redução de tempo; revisão para instaurar a prisão perpétua. Essas informações foram obtidas no panfleto distribuído na manifestação.



Pichação no centro da cidade – Prisão é tortura.

Uma prisão modelo foi inaugurada no Uruguai. Trata-se de um empreendimento público-privado que implementa a participação do capital privado nas prisões amparado pelo discurso de melhorar as condições carcerárias, “uma nova etapa para o negócio de multinacionais com o Estado”¹¹.



Fragmento de panfleto – Você se sente seguro?

A imprensa é a grande aliada da campanha, veicula diariamente o discurso do medo, instaurando a sensação de insegurança e de falta de proteção. Entretanto, a proposta de reforma, junto com a lei antiterrorista, acirram “a criminalização da pobreza, dos jovens e das organizações que lutam contra a opressão”¹².

andarilhos



Fragmento de panfleto – A imprensa aponta, a polícia atira!

A sociedade civil organizada também colabora com as técnicas de extermínio e afiança os milhões de dólares gastos no Uruguai, assim como em outros países do Cone Sul, com equipamentos de segurança. Imprensa e sociedade civil ainda corroboram as práticas de torturas, perseguições políticas, racismo, monitoramento e intimidação sob o pretexto de precisarem estar mais seguros.

Outra manifestação, em frente à Prefeitura, ocorreu no dia 15 de julho, contra a empresa finlandesa fabricante de papel e celulose UPM¹³, a qual assinou junto ao governo uruguaio a implantação da segunda fábrica, impondo algumas condições especiais: não pagar impostos, obter energia com valor muito menor que o resto do país e abastecimento de água gratuita.



Pichação rua central próxima à prefeitura de Montevideu onde são realizadas as manifestações – UPM2 nem nada! Fogo ao capital.

Essa segunda fábrica será instalada na área do manancial mais importante de água doce, a 300 quilômetros da capital. Obras rodoviárias e ferroviárias serão realizadas para o escoamento da celulose pelo porto de Montevideu, o que implica desapropriações, perda de conectividade entre os setores da cidade, contaminação ambiental, etc. Nenhuma das negociações foi divulgada pelo atual governo do Frente Amplio.



Pichação e grafite no bairro sul – Fora os políticos, viva a insurreição. Faça-a.

Enquanto isso... as janelas traseiras da sede do Parlamento do MERCOSUL foram ocupadas por gatos pretos. Quiçá, os felinos anunciem que, para além dos acordos comerciais, outras negociações, ancoradas nas novas leis antiterroristas, estão previstas. Por exemplo: modificação nas leis de extradição, penalidades por atividades interpretadas como terrorismo internacional, menos possibilidade de exílio, perseguições coordenadas mediante o uso de técnicas de investigação transnacional.



Fotografia do Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) bairro Parque Rodó.

Enfim... Nos três dias de congresso alguns momentos foram tensos. Entre eles, quando algumas pessoas exigiram que as apresentações fossem no idioma local, interceptando a fala em outras línguas. Ora, impossibilitar discorrer na própria língua é a investida de limitar no

outro o que ele realmente quer falar, é tentar reduzir-lhe as palavras para tornar risível e insignificante o pensamento ou as experiências de quem está expondo e exposto, bem ali à frente da plateia. Com essa atitude de barrar o idioma forasteiro, certos anarquistas, sejam de lá, de cá ou acolá, caíram na armadilha de reunir a multiplicidade no Uno, diferenciando-se os nós dos outros. Unificar-se em torno da linguagem consiste em estabelecer fronteiras tal e qual os limítrofes instituídos pelos Estados, algo impensável para os anarquistas. Ademais das reclamações e interrupções acometidas durante as apresentações, muitos dos que supostamente não entendiam o idioma estrangeiro fizeram interferências ofensivas com o propósito de invalidar o conteúdo apresentado para, assim, enaltecerem seu ponto de vista, sobretudo quanto à questão das práticas insurrecionais anarquistas.

Na mesa “Problemas atuais do anarquismo”, um grupo acusou de liberal uma das pessoas que ressaltava a potência das insurreições, pois, de acordo com tais sacerdotes, os insurrecionais eram irresponsáveis e empregavam táticas violentas, sem compromisso com a construção do chamado poder popular ou com as organizações de massa. O argumento utilizado foi que os insurrectos colocavam em risco os corpos de pessoas ... como se quem coloca a bomba, não colocasse a sua vida em risco para enfrentar o insuportável! Outros comentários decorrentes do anterior naturalizavam o terrorismo de Estado ao responsabilizar as ações insurrecionais pela perseguição policial aos anarquistas, esquecendo-se que os Estados, historicamente, aprisionaram e executaram anarquistas. Todas essas apreciações também estão

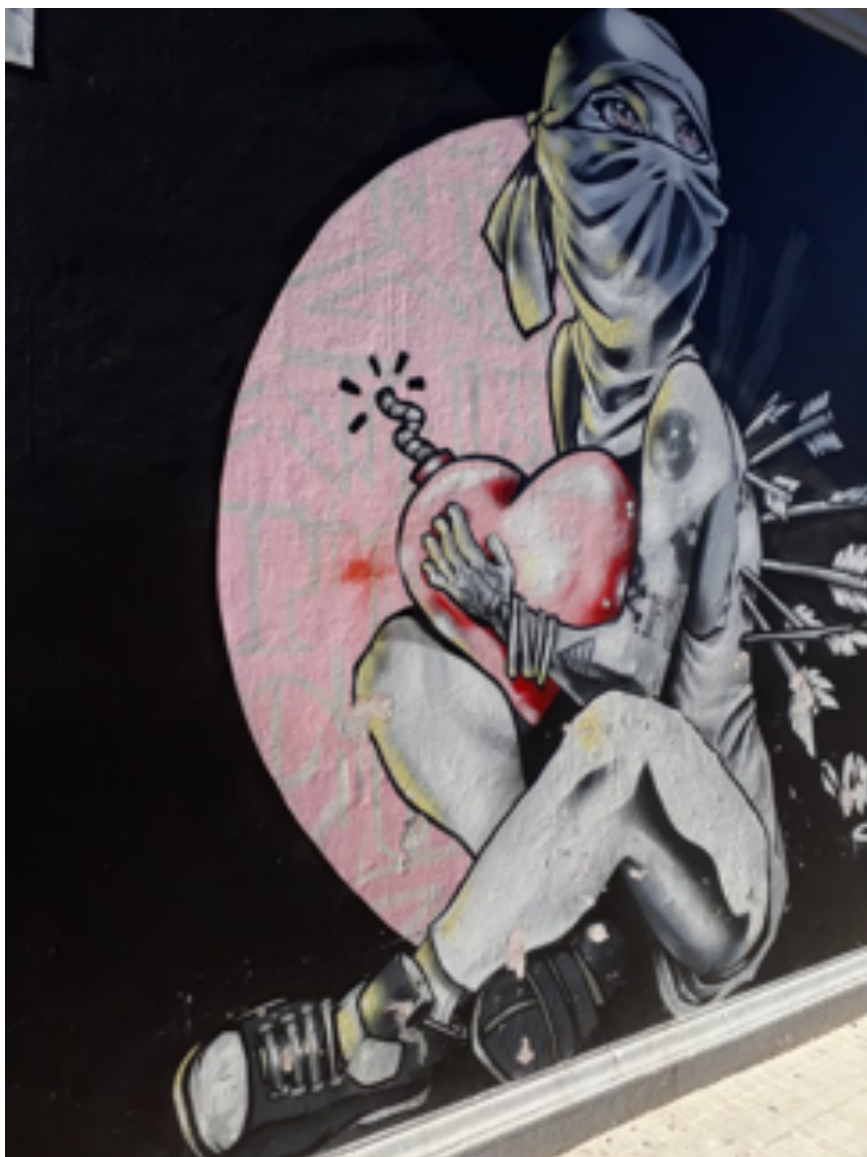
próximas dos juízes, enquanto proposições de restringir as resistências a uma ordem moral.

Em outra mesa, muitos estremeceram com a aproximação da anarquia às reflexões filosóficas, por incompreensão ou por avaliarem a abordagem como sendo eurocêntrica. No espaço, em vez de uma problematização sobre o eurocentrismo instaurou-se uma nova polêmica, com dedos apontando um para o outro. Buscavam parceiros no público com o objetivo de fazer alianças ou unir opiniões, e com isso, provocar uma comoção geral, mediante a qual fosse desaprovada a palavra do palestrante. Uma maneira de anular as leituras apresentadas e cercear a viabilidade de conversações enriquecedoras. Em suma, obstruíram-se as possibilidades de dizer e escutar análises pertinentes, capazes de ampliar as pesquisas, afinal essa era a proposta do congresso: reunir “investigadorxs sobre anarquismo(s)”.

Isso mostra que os embates entre os anarquismos não cessam, e inclusive não estão apartados de certos polemistas, escorados em práticas religiosas, jurídicas e políticas. Estes partem do anarquismo como um dogma, baseiam-se numa autoridade que eles mesmos se atribuem e querem fazer do outro um inimigo “contra o qual é preciso lutar até o momento em que, vencido, ele nada mais terá a fazer senão se submeter ou desaparecer”¹⁴.

Os anarquistas não podem ser um adereço, mas uma abundância de vida e um excedente de forças geradoras. É necessário atizar o fogo e manter o vigor das chamas como um convite permanente à revolta. Se, fora da faculdade, a onda polar era congelante, dentro a temperatura muitas vezes aumentou. Em um congresso anarquista o sangue ferve, pois sempre há corações-bomba prontos para explodir!

andarilhos



Fotografia de grafite bairro Palermo.

Fotos e imagens selecionadas de Matheus Marestoni

Notas

¹ Friedrich Nietzsche. *Humano, Demasiado Humano*. México, Editores Mexicanos Unidos, 1994.

² Tania Astapenco. *Pájaros en la cabeza*. [Folder exposição], 2019, p. 3.

³ Cartaz da exposição *Pájaros en la cabeza*. Tradução livre.

⁴ Josefina Licitra. *38 estrellas: la mayor fuga de una cárcel de mujeres de la historia*. Montevideo, Uruguai, Editorial Planeta, 2018, p. 134.

⁵ Idem, p. 136.

⁶ Ver: “¿Qué propone el proyecto antiterrorista que aprobó el Senado y a quiénes afecta?” in *El Observador*, 7 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.observador.com.uy/nota/-que-propone-el-proyecto-antiterrorismo-que-aprobo-el-senado-y-a-quienes-afecta—201957174836> (Acesso em: 22/06/2019).

⁷ Ver: “Ley integral antiterrorismo” in *Portal Parlamento del Uruguay*. Disponível em: https://parlamento.gub.uy/documentosyleyes/ficha-asunto/132893/ficha_completa. Acesso em: 02/08/2019. Ver também: “Ministros de seguridad e interior de los países del Mercosur se reunieron en Montevideo” in *Portal de la Presidencia República Oriental del Uruguay*, 09/11/2018. Disponível em <https://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/reunion-ministros-interior-montevideo>. (Acesso em: 02/08/2019).

⁸ Julio Cortez Morales. “Legislación antiterrorista en Chile: diagnostico y propuesta de modificación ” in *Serie Policy Papers, n. 3*. Centro de Estudios Interculturales, 2019. Disponível em: <http://www.ciiir.cl/ciiir.cl/wp-content/uploads/2019/01/policy-paper-UPP-n%C2%BA3-2019-.pdf> (Acesso em: 01/08/2019).

⁹ Ver: Veronica Smink. “La ley antiterrorista que causa polémica en Argentina” in *BBC Mundo*, Argentina, 15 de fevereiro de 2012. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/noticias/2012/02/120214_argentina_ley_antiterrorista_vs (Acesso em: 31/07/2019); María Victoria Romero. “Leyes antiterroristas en el MERCOSUR” in *América Latina en*

andarilhos

Movimiento, 12 de agosto de 2007. Disponível em: <https://www.alainet.org/es/active/19032> (Acesso em: 02/08/2019).

¹⁰ “Cordón tiene historia” in *Periódico Anarquía*. 19 de julho de 2019. Disponível em: <https://periodicoanarquia.wordpress.com/> (Acessado em: 31/07/2019).

¹¹ Citação extraída do panfleto distribuído na manifestação. Tradução livre.

¹² Idem.

¹³ “Que tanto contaminará UPM2: los argumentos a favor e en contra de la pastera” in *El observador*, 25 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.elobservador.com.uy/nota/que-tanto-contaminara-upm-2-los-argumentos-a-favor-y-en-contra-de-la-pastera-201972518316> (Acesso em: 03/08/2019).

¹⁴ Michel Foucault. “Polêmica, política e problematizações” in *Ética, sexualidade, política. Ditos e escritos V*. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004, p. 226.

Resumo

Os andarilhos caminham pelas ruas de Montevideu sem um caminho traçado a priori. Passam pelo II Congresso Internacional de Investigadorxs sobre Anarquismo(s), encontram e deixam-se perder entre as cores e os embates das e nas ruas, alertando, em suas andanças para o terror dos governos da América do sul por meio de suas leis antiterroristas.

Palavras-chave: Leis antiterrorismo, Montevideu, Anarquismos.

Abstract

The wanderers walk through the streets in Montevideo without a planned route. They go through the II International Congress of Researchers on Anarchism(s), they find and allowed themselves to be lost between the colors and the fights in and from the streets. On their way, they call attention to the terror of South America governments and their antiterrorist laws.

Keywords: Antiterrorism laws, Montevideo, Anarchisms.

Wanderers, Adriana Martinez.

Recebido para publicação em 04 de agosto de 2019. Confirmado em 08 de agosto de 2019.